

6^a JORNADA DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA

Uma utopia quinhentista no mosteiro de S. Salvador da Serra: a arquitetura como *pharmakon* ao serviço da Pré-Reforma monástica

Susana Matos Abreu
CEAU / IF

O Mosteiro de S. Salvador da Serra, fundado em Vila Nova de Gaia em 1537, trata-se de um complexo edificado que traduz, de forma invulgar, algumas teorias da arquitetura do Renascimento que ecoavam ideias correntes em certos tratados de governação bastante divulgados na época. O objetivo disto seria o de garantir uma casa para os cónegos Regrante de Santo Agostinho que fosse adequada à reforma religiosa empreendida junto deles por Fr. Brás de Barros. Segundo o próprio reformador, as casas desta ordem deveriam espelhar os valores e costumes dos seus habitantes. Isto reflete-se no Mosteiro da Serra a dois níveis distintos: na provisão de espaços suficientes e adequados para que a regra monástica se pudesse cumprir; na criação de formas arquitetónicas que, por si mesmas, inspirassem nos seus residentes os valores da espiritualidade da reforma, reforçando-a. Este objetivo, os seus pressupostos teóricos, os meios utilizados e os seus resultados permitem considerar o Mosteiro de S. Salvador da Serra como uma utopia no sentido que lhe deu Françoise Choay – isto é, como *pharmakon*, ou remédio para sociedades doentes, em que se faz uso da arquitetura e dos espaços urbanos para simultaneamente impor a lei e estimular o seu respeito.